

Confiança que leva a ruína.

1Co 1:13 *Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar. Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar. e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.*

1. Os sinais e o batismos dos israelitas serviam de alerta para os coríntios.
Todos comeram do mesmo alimento espiritual
2. Assim como a ceia não os tornavam diferentes dos povos de Israel, contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto.
3. Os coríntios se vangloriavam dos dons e dos sacramentos (batismo e ceia) como evidências de que não necessitavam mudar pois eram povo de Deus.

Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram.

4. Paulo interpreta o AT como um farol de sinalização para as situações difíceis.

Não sejam idólatras, como alguns deles foram, conforme está escrito: "O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farrá".

5. Neste caso a idolatria está associada a festas e orgias diante dos ídolos.

Não pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram — e num só dia morreram vinte e três mil.

6. Paulo novamente enfatiza a prática imoral dos coríntios que a visitar os templos e se contaminarem com as prostitutas cultuais.

Não devemos pôr o Senhor à prova, como alguns deles fizeram — e foram mortos por serpentes.

7. Sobre este foco conduzir de forma desenfreada sua existência é colocar Deus a prova.

E não se queixem, como alguns deles se queixaram — e foram mortos pelo anjo destruidor.

8. Paulo aponta para uma situação em que um pecado chama outra transgressão. Idolatria, perversão sexual, murmuração contra o sustento de Deus.

Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos.

9. As transgressões de Israel foram registradas para evitar o desejo de coisas más e apontar como sinal de fim dos tempos.

Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!

10. Há uma chamada para a prudência. Os coríntios não deveriam se apoiar no que é periférico. O essencial na vida cristão é o relacionamento com Deus, é deixar que ele conduza a vida do cristão e o proteja, assim como ocorreu na travessia do deserto. Ao perder a confiança é aberto um abismo a partir da prática de pecados, sendo que a idolatria (substituição da adoração de Deus por qualquer outra coisa).

Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele lhes providenciará um escape, para que o possam suportar.

11. As tentações são permitidas aos cristãos na medida que garante que possam ser suportadas e vencidas. As tribulações do deserto eram para serem superadas pelos israelitas. O pecado de idolatria dos coríntios, assim como os demais, seria vencido pois Deus garantia a superação. Não estava na força deles a resistência ao pecado, mas, deveriam estar atentos para que não deixassem cair diante das tentações ou subestimá-las (quem está de pé, cuide que não caia).

Considerações:

- 1) O orgulho da Igreja de Corinto abria uma brecha no seio da comunidade fazendo que ela se tornar confiante nos dons e sacramentos, como pretexto para não se preocuparem com a santidade.
- 2) Este orgulho induz a idolatria, primeiramente de si mesmo, considerando autossuficiente e posteriormente externada nos ídolos dos templos pagãos através da participação das mesas dos ídolos, sobre o pretexto de superioridade espiritual.
- 3) A sequência deste ato torna a Igreja insensível a sensualidade decorrente das relações sexuais com as prostitutas cultuais.
- 4) Dentro deste contexto, os coríntios colocam Deus a prova. A santidade é exposta a uma vida de pecado, como um desafio a graça de Cristo.
- 5) Sem a graça do Espírito Santo resta a murmuração.
- 6) O fim de todas estas coisas é o juízo divino.
- 7) O consolo de Paulo a Igreja é alertá-la que o perigoso caminho trilhado pelos coríntios tem volta. O recado é que eles podem vencer as tentações, pois zela e não permitir algo aos seus filhos que os mesmos não tenham sido capacitados para vencer.

Autor: Clélio Monteiro